



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

#### REQUERIMENTO N° DE 2014 (do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Solicita a convocação do Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, para esclarecer a compra dos caças Gripen, da Suécia, pelo Brasil, bem como as condições de compra dos mísseis “Harpoon”, dos Estados Unidos

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos do art. 50 da Constituição Federal e art. 219 do Regimento Interno desta Casa, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação do Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, para esclarecer a compra dos caças Gripen, da Suécia, pelo Brasil, bem como as condições de compra dos mísseis “Harpoon”, dos Estados Unidos.

#### JUSTIFICAÇÃO

Reportagem do jornal “O Estado de São Paulo” revelou que o Brasil estaria adquirindo mísseis “Harpoon” pelo preço de US\$ 8,35 milhões a peça, quando a Índia teria adquirido um lote dos mesmos mísseis por US\$ 4,4 milhões a peça, quase a metade do preço a ser pago pelo Brasil. Vejamos a reportagem:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Brasil negocia compra de míssil dos EUA

**Contrato pode custar até US\$ 167 milhões e prevê fornecimento de arsenal e treinamento**

10 de maio de 2014 | 5h 00

Roberto Godoy - O Estado de S. Paulo

São Paulo - A frota dos novos aviões de patrulha P-3, da Força Aérea, pode receber mísseis Harpoon, americanos, de última geração. A negociação está na primeira fase, de liberação das pesadas restrições impostas pela legislação federal dos Estados Unidos a esse tipo de operação. O valor do contrato pode chegar a US\$ 167 milhões - cerca de R\$ 367,4 milhões - referente a 16 mísseis operacionais, 4 modelos recuperáveis, de adestramento, e ao material de suporte técnico, documentação de manutenção e treinamento, além de peças e componentes.

Há três dias, os Departamentos de Estado e de Defesa notificaram ao Congresso o detalhamento da requisição comercial. O fabricante do míssil Harpoon é a Boeing Defense.

O custo do pacote é apenas uma referência. A etapa de discussões pode resultar em cifras menores. Na Índia a aquisição de 45 unidades - desdobrada em duas encomendas, a primeira cobrindo 24 mísseis e a segunda outros 21 - teria saído por US\$ 200 milhões, cerca de US\$ 4,4 milhões a peça, em comparação desfavorável frente aos prováveis US\$ 8,35 milhões da proposta ao Brasil. Há outras ofertas. A sueca Saab, que levou em dezembro os US\$ 4,5 bilhões do contrato da escolha do caça de alto desempenho Gripen de nova geração, e vendeu ao Exército um lote de mísseis de defesa aérea RBS-70, produz o modelo RBS-15 - orgânico do sistema de armas do supersônico, compatível com outras aeronaves.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os aviões de patrulha marítima P-3AM modernizados pela Airbus Military para a FAB (nove turboélices) devem atuar sobre área de cobertura de segurança quase 5,5 milhões de km<sup>2</sup> sobre o Atlântico - 2 milhões de km<sup>2</sup> além da zona conhecida como Amazônia Azul. Na configuração atual podem despejar minas antinavio, lançar mísseis, foguetes e torpedos.

O P-3AM é a versão militar do Electra, utilizado na ponte aérea entre Rio de Janeiro e São Paulo de 1975 a 1992. As aeronaves ficam na base aérea de Salvador, agregadas ao 7.<sup>º</sup> Grupo de Aviação. Pesadas e de grande porte, podem permanecer em voo por 16 horas, com alcance de até 9 mil km em patrulha - ou metade disso em missão de combate. Foram fabricados entre agosto de 1964 e dezembro de 1965. O trabalho de incorporação à FAB exigiu investimento de US\$ 470,9 milhões.

O Harpoon Block II, na versão AGM-84L, cobre distância superior a 125 quilômetros. A ogiva de ataque pesa 221quilos. Pronto para disparo, mede 3,84 metros e voa a 850 km/h procurando o alvo por meio de uma combinação de radar interno, GPS e caixa inercial de navegação. Já foram produzidos mais de 7.3 mil mísseis, adotados por forças de ao menos 28 países.

Também se revelou que os caças “Gripen”, que o Brasil pretende adquirir da Suécia ao custo de US\$ 3,4 bilhões, foram rejeitados pela Suíça, o que lança incertezas sobre o cumprimento da parceria com o Brasil. Vejamos a notícia:

**Suíça rejeita compra de caças e futuro do Gripen agora depende do Brasil**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

# Para analistas, decisão nas urnas abre 'período de incerteza' em relação ao futuro do programa para a fabricação do Gripen E

18 de maio de 2014 | 17h 21

Jamil Chade - O Estado de S. Paulo

GENEBRA - Os suíços rejeitam nas urnas a compra dos caças Gripen da Saab e deixam o Brasil como único cliente externo para o novo modelo de aviões que ainda precisa começar a ser produzido. A Saab se apressou ontem em garantir que os planos para a fabricação do novo jato não serão modificadas. Mas fontes do setor militar na Europa apontam que enquanto o contrato com o Brasil não for finalizado, o projeto será alvo de questionamentos pelo mercado e de incertezas.

O governo da Suécia já anunciou que compraria 60 jatos da Saab. Mas, para que o projeto seja viabilizado, a empresa sempre indicou que a produção dos novos modelos do Gripen precisariam contar com a exportação de pelo menos 20 jatos.

O governo suíço havia fechado em 2011 um acordo para a compra de 22 jatos que custariam aos cofres públicos US\$ 3,4 bilhões. A Saab havia oferecido produzir parte dos aviões na Suíça, concedendo contratos de até US\$ 450 milhões para as empresas nacionais. Mas nem isso foi suficiente para convencer a população a votar a favor da compra.

O assunto foi a um referendo popular depois que a oposição ao contrato conseguiu reunir 50 mil assinaturas e forçou a votação, alegando que não existia justificativa para o gasto num país que há 200 anos não vai à guerra. Ontem, 53,4% dos suíços disseram "não" à iniciativa. Para Jo Lang, um dos porta-vozes da campanha contrária à aquisição, o gasto foi o principal motivo da rejeição. Segundo ele, além dos US\$3,4 bilhões, os suíços gastariam mais US\$ 10 bilhões em manutenção.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Promessas - A Saab garantiu que seu programa do Gripen E será mantido. "Respeitamos o processo na Suíça", declarou Håkan Buskhe, CEO da empresa. Ontem, as ações da Saab perderam terreno. Mas a empresa garante que isso não tem um impacto na negociação com o Brasil.

O governo de Dilma Rousseff anunciou que a Saab havia sido a escolhida para fornecer 36 caças ao Brasil e, desde o início do ano, o governo negocia como e quando os aviões seriam entregues. A previsão é de que os primeiros jatos já voariam no Brasil em 2018.

"A votação na Suíça não significa o fim do desenvolvimento do Gripen", garantiu o presidente da Saab, Marcus Wallenberg, ao jornal Tages-Anzeiger. Lennart Sindahl, diretor de Aeronáutica da Saab, indicou que a empresa está em negociações com dez países e que mesmo começar a produção com a encomenda brasileira já seria um "grande primeiro passo".

Mas analistas apontam que o "não" abre questionamentos. "Apesar de a encomenda brasileira ser mais importante, a rejeição dos suíços significa que haverá um período de incertezas até que o contrato com o Brasil seja finalizado", apontou Mats Liss, analista do Swedbank AB.

Para fontes consultadas pelo Estado, o "não" suíço também abre a possibilidade de que o governo brasileiro tenha uma maior influência na negociação sobre o preço final e sobre as condições de pagamento. "Hoje, a Saab depende do Brasil para manter seu programa", declarou um militar envolvido em negociações sobre vendas de caças na Europa. "O Brasil hoje significa a sobrevivência do Gripen e, por isso, o governo pode ter mais espaço para negociar", alertou.

Originalmente, o preço fixado para as vendas ao Brasil chegava a US\$ 4,5 bilhões. Mas a Saab deixou claro que poderia negociar o preço e a transferência de tecnologia. O ministro da Defesa, Celso Amorim, chegou a viajar para a Suécia há poucas semanas e o governo espera fechar um acordo ainda em 2014.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Como se pode perceber da leitura das notícias acima transcritas, as informações divulgadas são preocupantes e precisam ser esclarecidas.

Assim, a convocação do Ministro de Estado da Defesa, Celso Amorim, que ora requeremos, é fundamental para o esclarecimento dos fatos, no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Comissões, em 20 de maio de 2014.

Deputado **Antonio Carlos Mendes Thame**  
**PSDB/SP**